

AS IRMANDADES EM SERGIPE: DEVOÇÃO E COR

Verônica Maria Meneses Nunes¹

Resumo:

Esse artigo tem como objeto as irmandades católicas de Sergipe. Os aspectos da religiosidade católica, em Sergipe, datam do final do século XVI, com os conquistadores, quando chegam os padres jesuítas que iniciam a catequese e, posteriormente, a instalação dos aldeamentos indígenas. Por volta do século XVII começam a se instalar as irmandades, semelhantes a outras existentes na América portuguesa, que também se particularizam por sua organização hierárquica bem retratada no seletivo processo do ato de admissão de seus membros.

Palavras-chave: irmandade, história, Sergipe.

Abstract:

This article is about the Catholic brotherhoods of Sergipe. The aspects of the Catholic religion, in Sergipe, dating from the late sixteenth century, with the conquerors, when they reach the Jesuit priests who start catechesis and later installation of indigenous villages. By the seventeenth century begin to install the brotherhoods, like others in the Portuguese America, which also particularize for its well portrayed hierarchical organization in the selection process of its members act of admission.

Keywords: brotherhood, history, Sergipe.

Os aspectos da religiosidade católica, em Sergipe, datam do final do século XVI, com os conquistadores, quando chegam os padres jesuítas que iniciam a catequese e, posteriormente, a instalação dos aldeamentos indígenas. O povoamento decorrente dessa conquista deu origem à freguesia de Nossa Senhora da Vitória, na cidade de São Cristóvão.

Por volta do século XVII começam a se instalar as irmandades, semelhantes a outras existentes na América portuguesa, que também se particularizam por sua organização hierárquica bem retratada no seletivo processo do ato de admissão de seus

¹ Professora do Núcleo de Museologia da UFS. Mestre em Memória e Documento pela UNIRIO.

membros. A admissão em uma irmandade não era mera formalidade; era compromisso, envolvimento, participação ativa².

Para que essas agremiações funcionassem, era necessária a existência do Compromisso, documento através do qual a irmandade pleiteava seu status jurídico, em que estava disposta a organização interna, expondo-se para alguém se associar e a garantia dos direitos dos vivos e dos mortos.

As condições para o indivíduo se associar estavam normalmente vinculadas às jóias – à quantia de pagamento efetuado – isso definia o tipo de grau que o irmão teria na agremiação. Desse modo, o irmão ou confrade podia ser Simples, Distinto, Honorífico ou Benfeitor. Esse pagamento, que correspondia a anuidade, permitia a sobrevivência da irmandade. Daí existirem as cobranças, fossem por atraso, por dívida, ou por essa quantia ter sido deixada em inventários e testamentos por irmãos, a serem feitas pelo tesoureiro.

A partir do século XVIII, na América portuguesa, as irmandades passaram a ser reguladas pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, resultado do sínodo diocesano, convocado por Dom Sebastião Monteiro da Vide. Embora fosse restrita à arquidiocese baiana (Bahia e Sergipe), as constituições acabaram vigorando como a principal legislação eclesiástica no período colonial. Os aspectos referentes a construção de edifícios religiosos, as providências associadas ao falecimento de fiéis, incluindo testamentos e legados pios, à administração de confrarias, capelas e hospitais passavam a ser aprovados pelo Bispo. Desse modo, os compromissos que dependiam da autorização real para o funcionamento das Irmandades deviam ser remetidos para a aprovação do Bispo; entretanto isto nem sempre ocorreu e muitas vezes havia uma certa defasagem entre uma data e outra, ou seja, entre a data da autorização real e da aprovação eclesiástica, o que não impedia o seu funcionamento.

1 – As Misericórdias

As Misericórdias se expressavam na formulação das catorze obras de misericórdia: sete espirituais e sete corporais. Essas obras foram incorporadas por algumas

² BOSCHI, Caio César. **Os leigos e o poder**: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática, 1986, p. 15.

figuras da monarquia portuguesa – Dom Duarte. Dona Leonor (sec. XV) – na sua religiosidade.

As obras corporais definiam quem tinha direito a ser auxiliado e como matar a fome e a sede dos pobres, vestir os nus, sustentar encarcerados, albergar peregrinos, enterrar mortos, resgatar cativos. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, apenas os enterros e o tratamento dos doentes continuaram a ser fundamentais. as modificações ocorreram pelo enquadramento das misericórdias ao processo de mudança do Ocidente Europeu.

A Santa Casa de Misericórdia de São Cristóvão, como as demais instada no Brasil, era filial da Irmandade da Virgem da Misericórdia de Lisboa; foi fundada no século XVII e em 1626 já estava citada no testamento de Balthazar Barbuda: “Mando que meu corpo seja sepultado na igreja da Santa Casa desta cidade de São Cristóvão, e me darão pelo tudo que lhe deixo 20 cruzeiros de esmola”³.

A Misericórdia de Sergipe cumpriu seu papel de prestar assistência material e espiritual e ao longo de três séculos exerceu múltiplas funções.

Além da vida religiosa, encarregou-se de serviços sociais, funcionando como hospedaria para viajantes, hospital, banco de empréstimo e asilo.

Era considerada uma irmandade de elite e tida como das mais ricas da Província. Durante algum tempo foi mantida por subvenção do reino por gozar de privilégio régio, segundo o Alvará de 1808, por doações e atividades como banco de empréstimos.

Durante a Semana Santa, na Quinta-Feira de Trevas, era responsável pela organização da procissão do Fogaréu, procissão noturna, integrada exclusivamente por homens encapuzados, portando estandartes, matracas, pequenos fogareiros e tochas acesas, que circulavam pelas ruas da cidade revivendo, simbolicamente, a procura e a captura de Jesus para levá-lo ao Tribunal Romano.

A corrupção instalada, a má administração de algumas Mesas e a construção de hospitais pelo poder público impediram a sobrevivência da irmandade, do banco de crédito e do hospital, que em conjunto com outras fatores levaram a Santa Casa a desenvolver outras atividades. Com o tempo, diferente de outros locais que ainda hoje mantêm hospitais e cemitérios, a Santa Casa de Misericórdia de Sergipe deixa de atuar. A partir de

³ NUNES, Maria Thetis. **Sergipe Colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994, p. 250-251.

1911, o prédio é administrado pelas Irmãs Franciscanas Missionárias da Imaculada Conceição que matem o orfanato e escola Lar Imaculada Conceição.

2 – As Ordens Terceiras

As ordens terceiras se subordinavam institucional e espiritualmente a uma ordem religiosa. Em Sergipe, estavam sediadas em São Cristóvão. Eram as Veneráveis Ordens Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo e Terceira de São Francisco de Assis, ambas consideradas de elite.

A Venerável Ordem Terceira do Carmo tinha um considerável patrimônio, constituído de engenho, escravos, alfaias de ouro e prata. Uma demonstração da riqueza se encontra em 1860, na transação de compra e venda de um escravo. O comprador, Capitão Antônio José Pereira, irmão terceiro, diante de sua dívida para com ordem no valor de “300 contos de réis, onde o capitão doou a referida quantia na forma de pisos...”⁴, isto é, optou por saldar a sua dívida colaborando com as necessidades da igreja onde estava a Ordem Terceira, ao invés de entregar o dinheiro à irmandade pela aquisição da escrava.

Entretanto, o compromisso mais importante da Ordem era a Procissão dos Passos, procissão penitencial, sem auto-flagelação, mas com depósito de ex-votos pelas graças alcançadas, realizada no segundo domingo da Quaresma. Essa procissão rememora os passos de Cristo em direção ao Calvário, destacando o Encontro da Virgem das Dores (Mater Dolorosa) com seu filho. É uma manifestação ainda realizada em São Cristóvão.

A Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis teve sua capela edificada no conjunto do convento Santa Cruz (também denominado Bom Jesus da Glória e, na atualidade, São Francisco). Era composta por um grupo seleta da sociedade sancristovense que tinha garantido o seu lugar de sepultamento. Entre os que tiveram seus corpos “cobertos por cal”, na capela da Ordem Terceira, podem ser citados: o Capitão-mor Henrique Luiz Maciel (1750-1802), Theodoro Cordeiro Guaraná (1821-1892) e Vicente Mandarino (1851-1885). Além de cuidar dos aspectos referentes ao sepultamento dos irmãos, a Ordem Terceira de São Francisco se consolidou como uma instituição importante na região, financiando alguns produtores de açúcar que eram irmãos terceiros. Entre suas obrigações, destaca-se a realização da Procissão das Cinzas. Com essa procissão se

⁴ AGJSE. São Cristóvão. 1º Ofício. Livro de Notas número 1.

iniciava o período da Quaresma em São Cristóvão. Entretanto, o principal serviço oferecido era o da morte. Os confrades eram sepultados na capela com o hábito de terceiro franciscano.⁵

3 – A Irmandade do Santíssimo

As irmandades do Santíssimo Sacramento tinham primazia em relação às demais, pois seus sócios eram proprietários de engenhos e comerciantes; podiam ser irmãos homens e mulheres, desde que tivessem idoneidade. Funcionavam como irmandade oficial.

Em Sergipe, todas elas tiveram altares dentro das igrejas, desde que fossem matrizes. Havia altares também nas que pertencessem a irmandade de negros, como a Irmandade do Santíssimo em Rosário, cuja capela se encontra instalada na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e onde se pode ler na inscrição “Capela do Santíssimo. Pelo Benfeitor BDCM. Agosto. 30. 1864”.

Entre as obrigações da irmandade estavam as procissões do Santíssimo, a de Corpus Christi e o culto dos dias de quinta-feira.

Com relação a esse culto, uma prestação de contas da irmandade do Santíssimo instalada na igreja de Nossa Senhora da Vitória, em São Cristóvão, indica a despesa de 16\$600 contos de réis para o culto de quinta-feira com a aquisição de cera e baeta. O tesoureiro dessa mesma irmandade cobrou ao Comendador Sebastião Gaspar d’Almeida Botto a quantia de 236\$613 contos de reis, deixado para a confraria por D. Maria Acciavoli d’Almeida Botto, sua finada esposa.⁶

As irmandades do Santíssimo também se instalaram em Itabaiana, Estância, Laranjeiras e Socorro. Destacam-se algumas capelas pelo tratamento artístico a elas concedido. A de Laranjeiras, instalada na igreja Sagrado Coração de Jesus, cujo retábulo tem um painel representando a Santa Ceia; a de São Cristóvão, na igreja Nossa Senhora da Vitória, cuja pintura do forro representa os poderes civil e eclesiástico; e a de Socorro, na igreja de Nossa Senhora do Socorro, com portada em pedra calcária, esculpida e encimada pelo ostensório.

⁵ SANTOS, Marcelo. “**Irmãos da Santa Conveniência**”: a Ordem Terceira de São Francisco de Assis na cidade de São Cristóvão-SE (1840-1870). São Cristóvão: UFS, 2001.

⁶ FARIAS, Cláudia, et. al. **Igreja Nossa Senhora da Vitória**. São Cristóvão: UFS, 2002, p. 5.

Em 1857, com a mudança da sede da freguesia de Nossa Senhora do Socorro para Aracaju, nova capital da província, foi solicitado ao tesoureiro da irmandade – Bonifácio José de Souza – que entregasse as alfaias – lâmpada, âmbula, custódia, etc... – objetos de culto, “coisas estas que fazem necessário para administrar o sagrado viático aos enfermos”.⁷ O tesoureiro apelou para o vigário colado de Socorro, padre Elizário V. M. Telles expondo “que não posso entregar nenhuma dessas alfaias, por me achar como depositário delas, pelo Dr. Juiz de Direito em Correição”.⁸ O apelo de nada adiantaria, já que a transferência foi efetivada.

É possível observar que a Irmandade do Santíssimo esteve presente nas principais vilas de Sergipe, congregando as pessoas mais representativas da sociedade a época.

4 – As Irmandades de fé e cor

Os negros – escravos ou libertos - e os pardos e pobres integravam irmandades, cujo espírito inicial foi o de congregar pessoas que, tendo eleito um santo padroeiro comum – comprometiam-se a promover e a manter a devoção do orago.⁹

Em Sergipe as irmandades dos homens pretos e pardos edificaram igrejas próprias.

A irmandade de Nossa Senhora do Amparo existia em São Cristóvão, Capela, Socorro e Estância.

A irmandade de Nossa Senhora do Rosário e/ou São Benedito estava instalada em Estância, São Cristóvão, Laranjeiras Vila Nova Real de El Rei do Rio San Francisco (atual Neópolis), Rosário e Aracaju.

A de Estância passou por um processo de elitização no século XIX, em virtude do ingresso de homens brancos, integrantes da elite econômica que culminou com o

⁷ NUNES, Verônica Maria Meneses; SIQUEIRA, Luís; ALBUQUERQUE, Samuel Barros Medeiros. **Nossa Senhora do Socorro**. Aracaju, inédito.

⁸ Idem.

⁹ BOSCHI, Caio César. Op. Cit. p. 68.

afastamento dos escravos e homens livres pobres, decorrente do processo de romanização que se instalou na irmandade.¹⁰

Em torno das irmandades do Rosário existentes em Laranjeiras e São Cristóvão se desenvolveram elementos culturais do ciclo natalino, relacionados com a Festa dos Santos Reis (estudados respectivamente por Beatriz Góis Dantas e Serafim Sant'Iago), durante a realização da procissão de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito com o cortejo das Taieiras.

Entre as obrigações da Irmandade do Rosário de Villa Nova estava a de que “Seram obrigados todos os Irmãos se acharem na sua capella na Primeira Dominga de Outubro dia do Santíssimo Rosário para louvarem anossa Padroeira mostrando todos a sua obediente escravidão assistindo a Missa e Procissam a tarde”.

Nas irmandades do Rosário, os santos considerados como “símbolos da verdade racial e social do Brasil”¹¹ eram invocações dos negros – São Benedito, Santo Elesbão, Santa Efigênia – não apenas pela afirmação epidérmica ou pela identidade de suas agruras. Os “santos dos brancos” – supunha-se – não saberiam compreender os dissabores e os sofrimentos dos negros. Por outro lado, a irmandade do Rosário era a única instituição em que o homem de cor podia viver dentro da legalidade, como um ser humano.¹²

5 – As irmandades das Almas, Boa Hora, Bonfim, Glorioso Santo Antônio

Nesse conjunto destaca-se a Irmandade das Almas do Fogo do Purgatório de Itabaiana, considerada uma irmandade de elite, cujos confrades eram brancos e negociantes. Tinha como orago o Arcanjo São Miguel, comandante das chamadas “milícias celestiais” e protetor das almas contra Lúcifer, resgatando-as do fogo do purgatório. A irmandade era responsável pelo controle do cemitério da localidade.

¹⁰ ANDRADE JÚNIOR, Péricles Morais de. **Espaço e distinção social no catolicismo em Estância/SE (1815-1915)**. São Cristóvão, 1998. Monografia (Graduação em História). UFS, 2002.

¹¹ BOSCHI, Caio César. Op. Cit. p. 14.

¹² BOSCHI, Caio César. Op. Cit. p. 26.

A Irmandade da Boa Hora que existia em Maruim foi alvo em 1913 de uma discussão sobre a existência ou não da personalidade jurídica de Nossa Senhora da Boa Hora, em função de uma doação testamentária deixada para a Santa.¹³

A Irmandade do Bonfim, em Laranjeiras, tinha como compromisso a administração do cemitério e a devoção a Nossa Senhora das Dores, durante o mês de setembro, denominado Doloroso. Observe o Quadro I com a lista de irmandades de Sergipe e seus respectivos oragos.

IRMANDADE	ORAGO	LOCALIDADE
Santo Antônio do Carmo	Santo Antônio	São Cristóvão – Ordem Terceira do Carmo
Santas Almas do Fogo do Purgatório	São Miguel Arcanjo	Itabaiana – Igreja de Santo Antônio
Glorioso Santo Antônio e Almas	Santo Antônio	Itabaiana – Igreja de Santo Antônio
Santíssimo Sacramento	Santíssimo Sacramento	São Cristóvão – Igreja Nossa Senhora da Vitória
		Laranjeiras – Igreja do Sagrado Coração de Jesus
		Socorro – Igreja de Nossa Senhora do Socorro
		Estância – Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe
		Itabaiana – Igreja de Santo Antônio
Nossa Senhora do Rosário e	Nossa Senhora do	Villa Nova Real (Neópolis) – Igreja Nossa Senhora do

¹³ Guia de Fontes temáticas do Arquivo geral do Poder Judiciário de Sergipe. Aracaju: AGPJSE, 1996.

São Benedito ¹⁴	Rosário e São Benedito	Rosário
		São Cristóvão – Igreja Nossa Senhora do Rosário
		Laranjeiras – Igreja Nossa Senhora do Rosário
		Rosário – Igreja Nossa Senhora do Rosário
		Estância – Igreja Nossa Senhora do Rosário
		Aracaju – Igreja de São Salvador
		Socorro – Capela do Rosário, no sítio Jaqueira
Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis	São Francisco de Assis	São Cristóvão – Convento da Santa Cruz (São Francisco)
Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo	Nossa Senhora do Carmo	São Cristóvão - Igreja Nossa Senhora do Carmo
Santa Casa de Misericórdia	Virgem Maria (geral) e Santa Isabel	São Cristóvão – Santa Casa de Misericórdia (Lar Imaculada Conceição)
Nossa Senhora da Boa Hora	Nossa Senhora da Boa Hora	Maruim – Igreja Nossa Senhora da Boa Hora
Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba	Nossa Senhora do Socorro	Socorro – Igreja Nossa Senhora do Socorro

¹⁴ Algumas vezes as denominações aparecem isoladas, como Irmandade Nossa Senhora do Rosário e Confraria de São Benedito.

Santíssima Virgem da Vitória	Nossa Senhora da Vitória	São Cristóvão – Igreja Nossa Senhora da Vitória
Nossa Senhora do Amparo	Nossa Senhora do Amparo	São Cristóvão – Igreja Nossa Senhora do Amparo
		Socorro – Igreja Nossa Senhora do Amparo
		Capela – Igreja Nossa Senhora do Amparo
		Estância - Igreja Nossa Senhora do Amparo
Senhor do Bonfim	Nossa Senhora das Dores	Laranjeiras – Igreja do Bonfim
Nossa Senhora da Ajuda	Nossa Senhora da Ajuda	Itaporanga – Igreja Nossa Senhora da Ajuda

QUADRO I: Irmandades de Sergipe identificadas.¹⁵

Nesse grupo referenciam-se também, as irmandades de Nossa Senhora da Vitória, Nossa Senhora d’Ajuda e as do Glorioso Santo Antônio do Carmo e do Glorioso Santo Antônio de Itabaiana, cujos compromissos determinavam a realização da festa do padroeiro no dia 13 de junho e a de Itabaiana que cobrava o foro aos moradores que residiam próximos a igreja.

Independente do estabelecido nos compromissos de todas as irmandades, o papel social de grande importância de todas elas era o cuidado espiritual, isto é, conceder ao irmão o hábito da irmandade, o acompanhamento e o sepultamento, enfim, a “boa morte e salvação das almas”.

Conclusão

¹⁵ Esse quadro deverá ser ampliado à medida que o levantamento de fontes for identificando mais irmandades.

É evidente o papel das irmandades e/ou confrarias na história de Sergipe.

Além das obrigações devocionais do auxílio espiritual, sobretudo no que diz respeito a morte, principalmente as de elite branca favoreciam seus irmãos através da concessão de empréstimos e da rolagem das dívidas contraídas.

Estudá-las é compreender o processo de formação de vilas, da constituição do patrimônio cultural, através da construção de igrejas, altares devocionais, objetos de culto, festas e procissões realizadas em torno do santo padroeiro entre outros aspectos que podem e devem ser abordados. É inegável a riqueza do tema e os muitos veios para futuras pesquisas.